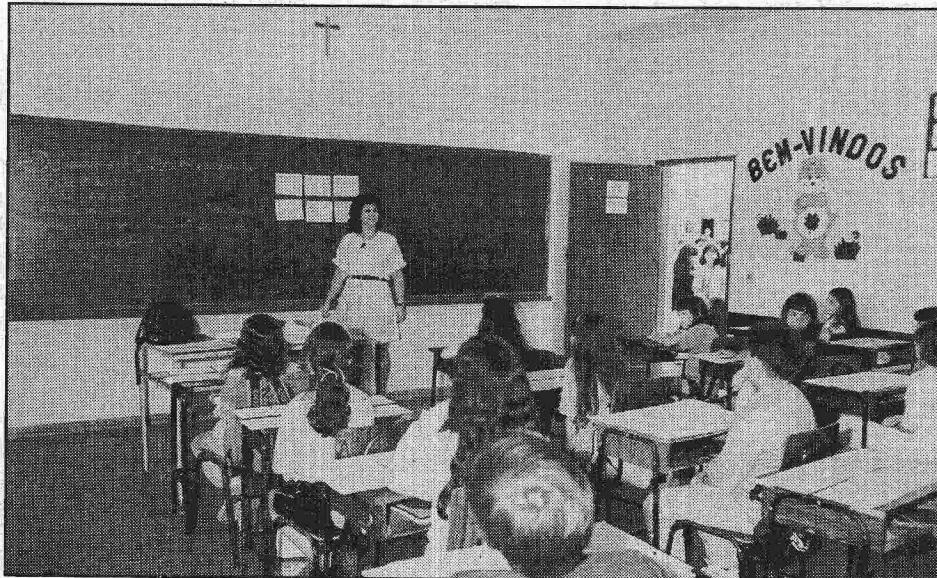


Complexo escolar possui mais de 500 unidades

Brasília tem uma característica diferente das outras cidades não só no traço urbanístico, mas também do ponto de vista estrutural. A área de educação, por exemplo, desde que a capital foi criada, contemplou cada grupo de quadras com sua Escola Classe, cujo grupo deu um Centro de Ensino e, na sequência, um Centro Educacional. Isso significa uma trajetória desde o jardim de infância até o 2º grau. Com o tempo, essa estrutura foi sendo exportada para as cidades-satélites, dando à cidade um complexo hoje formado por 507 unidades educacionais.

Hoje, a rede administrada pela Fundação Educacional do DF, órgão executor da Secretaria de Educação, conta com 453 mil 648 alunos e um quadro de cerca de 20 mil professores e dez mil servidores técnicos-administrativos. Em três anos, conforme dados da Secretaria, o percentual de matrículas aumentou em 10,8 por cento em 1991, 8,4 por cento em 1982 e 3,3 por cento este ano, totalizando um acréscimo de 88 mil 12 novas matrículas.

Para atender a essa demanda, nesse período foram construídas 93 mil 706 salas de aulas, outras 330 foram ampliadas, 407 reformadas e 15 reconstruídas. Atendendo aos compromissos do GDF de ampliar gradativamente o atendimento à pré-escola e ao ensino médio, no período de 1990 a 1993 o aumento de vagas a pré-escolares cresceu cinco por cento e para o



Apesar da falta de recursos para o setor, o GDF pretende atender à grande demanda

ensino médio o acréscimo chegou a 20,1 por cento nesse mesmo período.

O funcionamento do sistema de ensino, como das demais áreas do GDF, pode ser objeto de perguntas no "Tarefão", bem como a questão dos menores carentes, que são atendidos

também com projetos especiais na Granja das Oliveiras, no Proen e no Gran Circo Lar. A prioridade, com essas metas e iniciativas, é universalizar o ensino fundamental, garantindo a matrícula de todas as crianças que estão fora da escola. Dentro dessa estratégia, a Secretaria

pretende garantir a eliminação do turno intermediário, "o turno da fome", garantindo aos alunos uma permanência mínima de quatro horas na escola por dia.

Campanha — Os números tendem a ser cada vez mais otimistas. Muitas escolas e muitas vagas. Com isso, os pais de crianças em idade escolar com certeza não sofrem tanto quanto em outros estados, onde as filas às vésperas da matrícula duram dias. Para alcançar esses resultados, foi criada a campanha: "A escola bate à porta", iniciativa inédita no País, pois não se tem notícias de que em outro estado o governo tenha ido atrás de crianças que não conseguiram se matricular na rede pública de ensino.

Esse trabalho contou com a participação de cerca de três mil voluntários, que percorreram a área urbana e rural do DF detectando crianças sem escola e fazendo a matrícula imediatamente. A confirmação veio em seguida com o cruzamento de informações, como idade, série e localidade da casa do aluno e que escola nesse perfil ficava mais próxima. Na falta de vaga na escola específica, outros espaços passaram a ser utilizados, como igrejas e salões comunitários. A campanha é a contribuição para acabar com o analfabetismo, atacando o mal pela raiz, já que o analfabetismo começa quando a criança não tem acesso à escola desde a 1ª série.